



Folha Informativa SRAA 2025-12-22

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Decisão de Execução (UE) 2025/2631 de 17 de dezembro de 2025</u>	2025.12.22	Comissão Europeia	Altera a Decisão de Execução (UE) 2025/638 da Comissão relativa a determinadas medidas de emergência contra a infeção pelo vírus da peste dos pequenos ruminantes na Roménia

Folha Informativa SRAA

2025-12-22

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Notícias

❖ **China impõe tarifas provisórias até 42,7% a produtos lácteos da União Europeia**

A China vai impor, a partir de hoje, taxas provisórias entre 21,9% e 42,7% às importações de determinados produtos lácteos oriundos da União Europeia (UE), alegando que estes beneficiam de subvenções e provocaram “danos substanciais” à indústria doméstica.

O anúncio foi feito pelo Ministério do Comércio chinês, que concluiu preliminarmente que as importações em causa – realizadas entre abril de 2023 e março de 2024 – são subsidiadas e prejudicaram de forma significativa os produtores chineses. As medidas serão aplicadas sob a forma de depósitos em garantia, a serem pagos pelos importadores à alfândega com base no valor da mercadoria e na taxa correspondente a cada empresa exportadora europeia.

A investigação foi aberta em agosto de 2024, a pedido da Associação Chinesa da Indústria de Laticínios e da Associação da Indústria de Produtos Lácteos, e abrange um conjunto de bens que inclui queijos frescos, coalhadas, queijos processados, queijos azuis, leite e alguns tipos de natas.

O ministério afirmou que o processo decorreu segundo os princípios de “equidade, imparcialidade, abertura e transparência”, em conformidade com a legislação nacional e as normas da Organização Mundial do Comércio (OMC), e que “os direitos das partes interessadas foram plenamente protegidos”.

De acordo com as conclusões preliminares, os subsídios detetados incluíam programas de apoio à conservação ecológica, incentivos a jovens agricultores, fundos para armazenamento de produtos lácteos e apoio ao desenvolvimento rural, implementados por vários Estados-membros, como Irlanda, Áustria, Bélgica, Itália, Croácia, Finlândia, Roménia e República Checa. As autoridades chinesas sublinham ter identificado uma “relação de causalidade” entre os apoios e os prejuízos sofridos pela indústria local, justificando assim a aplicação de medidas provisórias.

O anúncio surge num momento de forte tensão comercial entre a China e a UE, numa sequência de ações e retaliações em torno de investigações e tarifas cruzadas. Em setembro de 2024, a Comissão Europeia levou esta investigação ao painel de resolução de litígios da OMC, considerando que as acusações de Pequim se baseavam em “provas insuficientes e alegações questionáveis”, conforme declarou então o comissário europeu do Comércio, Valdis Dombrovskis.

França, o maior exportador europeu de produtos lácteos para a China, é o país mais afetado pela decisão, de acordo com dados da Administração Geral das Alfândegas chinesas. Itália, Dinamarca, Países Baixos e Espanha figuram também entre os principais visados.

Esta é a segunda medida do género anunciada por Pequim num curto espaço de tempo: no início de dezembro, o Governo chinês impôs tarifas entre 4,9% e 19,8% às importações de carne de porco provenientes da UE, após uma investigação por alegada concorrência desleal.

Analistas consideram estas ações como uma resposta direta às tarifas anunciadas por Bruxelas sobre veículos elétricos chineses, que poderão chegar a 37,6% em alguns casos. O Governo chinês negou qualquer relação entre os dossiês, mas reiterou que “responderá firmemente” a medidas que considere discriminatórias.

A decisão final sobre os produtos lácteos será conhecida nos próximos meses, após a conclusão da investigação. Até lá, as tarifas provisórias mantêm-se em vigor.

Fonte: [China impõe tarifas provisórias até 42,7% a produtos lácteos da União Europeia - Agroportal](#)

Folha Informativa SRAA

2025-12-22

❖ Ministério da Agricultura e Mar reforça proximidade com agricultores

IFAP celebra protocolo que delega competências nas Confederações para prestar apoio aos agricultores

Parceria com AJAP, CAP, CNA e CONFAGRI dá previsibilidade, promove o reforço de serviços e apoio de proximidade

O protocolo tem um valor anual de cerca de 7 milhões de euros

Governo aposta na proximidade com os agricultores e reforça modernização do setor

O Ministério da Agricultura e Mar celebrou um protocolo de delegação de competências com a AJAP, CAP, CNA e CONFAGRI, através do IFAP, reforçando a proximidade e o apoio técnico e de qualidade ao setor agrícola e florestal. O protocolo vigora até 2029 dando estabilidade e previsibilidade às confederações de agricultores.

Este protocolo constitui um marco relevante na prestação de serviços com cobertura nacional, promovendo a coesão territorial e facilitando o cumprimento das obrigações por parte dos agricultores, através de entidades especializadas e próximas das explorações.

No âmbito deste acordo, são delegadas tarefas de informação e atendimento aos beneficiários, apoio à submissão de pedidos de ajudas, atualização de bases de dados do IFAP (IB, SIP e SNIRA) e revisão anual do parcelário.

Para o Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, “a CAP, a CONFAGRI, a CNA e a AJAP são indispensáveis para garantirem um serviço de apoio de qualidade e proximidade, o que contribui ainda para aumentar a eficiência dos fundos da política agrícola comum.”

Em 2025, as entidades delegadas asseguraram a submissão de 169 450 Pedidos Únicos, a criação de 10 736 novos beneficiários, mais de 800 mil ações no parcelário e milhões de registos no âmbito do SNIRA, apoiadas por uma rede nacional de mais de mil salas de atendimento e cerca de 2 800 técnicos credenciados.

Este protocolo reforça a cooperação institucional e contribui para a modernização e o desenvolvimento sustentável da Agricultura.

Fonte: [Ministério da Agricultura e Mar reforça proximidade com agricultores - Agroportal](#)

Eventos

❖ Vote na Árvore do Ano Portugal 2026

Está a decorrer a edição 2026 do concurso nacional, promovido pela UNAC, que elege a árvore mais marcante de Portugal, enquadrada na competição europeia que anualmente reforça a ligação entre natureza, pessoas e comunidades de 15 países.

Estão em competição 10 árvores e a votação decorre online até ao dia 7 de janeiro, sendo a vencedora conhecida a 12 desse mês.

O júri nacional selecionou as seguintes finalistas:

- Araucária do Parque Terra Nostra, Furnas, São Miguel, Açores
- Árvore do Tanque, Plátano da Quinta da Cruz, Viseu
- Árvore Mãe da Casa de Mateus, Cedro-do-Oregão, Vila Real
- Árvore-da-Borracha-Australiana, Ponta Delgada, São Miguel, Açores
- Azinheira da Póvoa, Miranda do Douro
- Canforeira da Escola Superior Agrária de Coimbra
- Carvalho de Calvos, Castelo Póvoa de Lanhoso, Braga
- Cedro da Igreja de Runa, Torres Vedras
- Cedro da Quinta do Noval, Alijó, Vila Real
- Tuliheiro da Virgínia, Palácio dos Biscainhos, Braga

Folha Informativa SRAA

2025-12-22

Eventos

SOBRE A VOTAÇÃO:

- Exclusivamente online em <https://arvoredoanoportugal.pt> importa saber que cada pessoa só pode votar uma vez, selecionando 2 árvores, usando o seu e-mail.
- O voto exige validação através do link recebido no e-mail, e não são admitidos votos provenientes de contas de e-mail temporárias, robots ou outras fontes suspeitas.
- A partir de dia 3 de janeiro o número total de votos de cada árvore candidata permanecerá oculto.
- O período de votação online decorrerá entre 3 de dezembro e 7 de janeiro de 2026 até às 16h59 (hora portuguesa).

Fonte: [Vote na Árvore do Ano Portugal 2026 - CAP](#)



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia



O Superavit da UE atinge o nível mais alto em mais de um ano, enquanto as exportações atingiram um recorde em outubro

Exportações agroalimentares da UE atingem nível recorde

Em outubro de 2025, as exportações agroalimentares da UE subiram para um recorde de EUR 20,7 biliões, um aumento de 7% em comparação com setembro e 1% maior do que em outubro de 2024. Em outubro, as exportações acumuladas para 2025 chegaram a EUR 199,4 biliões, um aumento de EUR 3,1 biliões (+2%) em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento das exportações continuou sendo impulsionado principalmente pelos altos preços de produtos à base de cacau e café. Ao mesmo tempo, as exportações de cereais caíram, refletindo volumes menores.

As importações agroalimentares da UE continuam elevadas apesar da queda ano a ano

As importações agroalimentares da UE totalizaram EUR 15,4 biliões em outubro de 2025, 4% a mais que em setembro, mas 5% a menos que em outubro de 2024. Apesar da queda ano a ano em outubro, as importações acumuladas entre janeiro e outubro atingiram EUR 157,4 biliões, um aumento de EUR 15,5 biliões (+11%) em comparação com o mesmo período de 2024.

O aumento das importações acumuladas continuou impulsionado pelos altos preços globais, especialmente para cacau e café, em vez de volumes mais altos.

Balanço comercial melhora diante de desaceleração do crescimento das importações

O forte aumento nas exportações, combinado com um crescimento mais moderado das importações, resultou em uma melhora significativa na balança comercial agroalimentar da UE em outubro.

Fonte: [Excedente do comércio agroalimentar da UE atinge o nível mais alto em mais de um ano, com exportações atingindo recorde em outubro - Agricultura e desenvolvimento rural](#)



Folha Informativa SRAA

2025-12-22

Notícias Eurostat



Portugal registou o maior crescimento florestal (11,1%) da UE em 2023 – Eurostat

Portugal registou, em 2023, o maior crescimento florestal, de 11,1%, da União Europeia (UE), sendo este medido como o aumento líquido em relação ao 'stock' inicial de madeira, divulgou hoje o Eurostat.

Entre os Estados-membros, depois dos 11% de Portugal, os maiores crescimentos florestais foram registados na Dinamarca (7,6%) e Irlanda (6,8%).

De acordo com os dados do serviço estatístico da UE, no outro extremo da escala estão Malta, que não registou qualquer crescimento, Chipre (1,6%), Estónia e Bulgária (ambos com 1,8%).

O crescimento florestal refere-se ao crescimento biológico das árvores e é o volume de madeira que cresce naturalmente na floresta que "ganhou" naturalmente através da fotossíntese e do desenvolvimento dos troncos durante o ano, subtraindo apenas as perdas naturais (árvores que morrem por velhice, doenças ou fogos, mas que ficam na floresta).

O valor alto de Portugal indica que as florestas estão a produzir muita biomassa nova e indica uma opção por espécies de crescimento rápido, como eucalipto e pinheiro-bravo.

Fonte: [Portugal reports highest growth in forests at 11% - News articles - Eurostat](#)